

Revista Brasileira de Ciências Sociais Aplicadas

Data de aceite: 21/08/2025

TURISMO DE AVENTURA E ATIVIDADES TURÍSTICAS AMBIENTAIS ENTORNO DO COLÉGIO AGRÍCOLA

Delcio Sabino Filho

Giovanni Gabriel Borges

Luiz Felipe D. Oliveira

Thaynara V. Graciano

Carlos Alberto Gonçalves

Katia Vargas Abrucese

Todo o conteúdo desta revista está
licenciado sob a Licença Creative
Commons Atribuição 4.0 Interna-
cional (CC BY 4.0).



Resumo: O estudo do turismo é muito relevante para toda população, pois se torna um meio de empreendedorismo verde, atuando sempre em favor a sustentabilidade, no caso do seguinte trabalho, é tratado a respeito do turismo de aventura e ecoturismo aplicado no Colégio Agrícola de Espírito Santo do Pinhal, a ETEC Dr. Carolino da Motta e Silva. O seguinte projeto se baseia na representação mapeada entorno da área da fazenda para possíveis aplicações de atrações, assim, desenvolvendo um método de representação turística na região, com revelação ao eixo tecnológico de Levantamento Histórico e Turismo de Aventura baseando-se para melhores alegorias registradas ao conceito explorado.

Palavras-chave: Turismo; Aventura; Sustentabilidade

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos Espírito Santo do Pinhal cidade do café e do vinho cresceu muito no quesito turismo rural, a crescente demanda por atrativos naturais cria oportunidades para expandir e empreender no turismo.

No entanto, como aplicar o turismo de aventura, ecoturismo, turismo histórico e cultural nos perímetros da escola técnica?

Essa pesquisa tem como objetivo fazer um levantamento histórico e geográfico da escola e criar um dossiê com os principais dados coletados.

Conhecer a história do ambiente abordado e as dimensões territoriais além de fortalecer a cultura da comunidade local, reforça e incentiva a sustentabilidade aplicada no turismo.

Esse estudo foi realizado através de livros antigos e entrevistas com funcionários e moradores do colégio agrícola de longa data. Também foi feito o reconhecimento das dimensões geográficas e mapeamento dos principais pontos com potencial turístico, através de registros fotográficos e vídeos.

SITUAÇÃO PROBLEMA

É visto que o turismo de aventura e o ecoturismo na região não se populariza tanto quanto o turismo rural e o enoturismo, para isso, desenvolveu-se o projeto com o intuito de resolver os problemas ambientais recorrentes na região de maneira didática e intuitiva, incentivando o turismo e suas práticas locais.

OBJETIVO GERAL

Analizar a visibilidade do território pertencente ao colégio agrícola, e tornar uma fonte de geração de renda, envolvendo práticas do ecoturismo como conservação e sustentabilidade, juntamente com a aplicação do turismo de aventura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver o turismo de forma transdisciplinar. Como atividade mercadológica.
- Planejar estratégias de roteirização, considerando mais uma opção de tipologia do turismo.
- Realizar por meio de atividades sustentáveis a apreciação da natureza e cultura local.

HIPÓTESES

- Há possibilidade de enquadrar o Colégio Agrícola em algum futuro Roteiro Turístico municipal?
- A ETEC se popularizaria após a propagação de atividades turísticas dentro de seu território?
- Haveria melhor qualidade de estudos e pesquisas pós iniciação turística?

JUSTIFICATIVA

O seguinte estudo está sendo desenvolvido para aprimorar o desenvolvimento acadêmico e pedagógico relacionado ao turismo dentro

da comunidade escolar. Tem o com intuito de propagar atividades sustentáveis e envolver a instituição em projetos de educação ambiental no viés turístico, além de considerar o espaço da gleba da fazenda onde se situa a ETEC que possui 265 hectares.

REVISÃO LITERÁRIA

TURISMO DE AVENTURA

As diversas definições de turismo de aventura convergem para um significado comum, caracterizando-se como uma atividade recreativa realizada ao ar livre, que permite ao turista aproveitar atrativos naturais e participar de atividades radicais, sempre com um foco na sustentabilidade. Embora frequentemente confundido com turismo de natureza, que, apesar de semelhantes, possui peculiaridades distintas, o turismo de natureza está associado à contemplação do ambiente natural, onde o turista assume o papel de observador. Em contraste, o turismo de aventura envolve a prática de atividades consideradas arriscadas (Buckley e Uvinha, 2012).

“Segmento do mercado turístico que promove a prática de atividades de aventura e esporte recreacional, em ambientes naturais e espaços urbanos ao ar livre, que envolvam riscos controlados exigindo o uso técnico e equipamentos específicos, adoção de procedimentos para garantir a segurança pessoal e de terceiros e o espeito ao patrimônio ambiental e sócio cultural” (BRASIL, 2005b, apud SEMINTUR 2008, p. 2).

O turismo de aventura é considerado uma vertente do ecoturismo, mas apresenta uma abrangência conceitual distinta, com características, aspectos e atributos específicos que lhe conferem identidade própria (BRASIL, 2009, p. 210). Fundamentado na sustentabilidade ambiental, esse segmento permite a exploração de atrativos naturais por meio de produtos e serviços que envolvem riscos moderados, utilizando acessórios e equipamentos

adequados para as atividades propostas. Isso é facilitado por empresas que atuam como intermediárias entre o ser humano e a natureza (Vasconselos, 2012).

O segmento do turismo de aventura de cima pra baixo ou de baixo pra cima, se baseia na proporção indústria de turismo como um todo, estima a escala econômica de cada operação, as atividades de aventura se atraíram no Brasil em 1990 no começo foi pouca atenção da comunidade acadêmica mas hoje se encontra uma série de diversas áreas. “Da natureza nada se tira, a não ser fotos. Nada se deixa, a não ser pegadas. Nada se leva, a não ser recordações.”

A prática de atividades de aventura, aqui referidas como atrativas principais, identifica o segmento de Turismo de Aventura e pode ocorrer em quaisquer espaços: natural, construído, rural, urbano, estabelecido como área protegida ou não.

Uma variedade de atividades ao ar livre é classificada como turismo de aventura de acordo com ABETA (2010) tais como:

- **Trekking** - Caminhadas em trilhas e montanhas.
- **Escalada** - Escalada em rocha ou gelo.
- **Canoagem e Caiaque** - Navegação em rios ou lagos.
- **Rafting** - Descida em corredeiras em botes infláveis.
- **Bungee Jumping** - Saltos de grandes alturas com corda elástica.
- **Paraquedismo** - Saltos de paraquedas a partir de aviões.
- **Mergulho** - Exploração de ambientes subaquáticos, como recifes de coral.
- **Ciclismo de Montanha** - Passeios em trilhas de bicicleta em áreas rurais ou montanhosas.
- **Zipping** - Deslizar em cabos suspensos entre árvores ou colinas.
- **Esqui e Snowboard** - Atividades de inverno em montanhas nevadas.

- **Safari** - Observação de vida selvagem em parques naturais.
- **Canyoning** - Descidas em cânions, incluindo rapel e natação.
- **Camping Selvagem** - Acampamentos em áreas remotas.
- **Surf** - Prática de surfe em praias com boas ondas.
- **Stand Up Paddle** - Navegação em pé em águas calmas.

ABNT NBR 15285–Turismo de aventura -Condutores –Competências de pessoal: Trata da competência do profissional que conduz o um cliente ou grupo de clientes em atividades de turismo de aventura, em que o condutor deve atender e atualizando suas competências independentemente de qual atividade esteja sendo praticada.

De acordo com a definição do que contempla o turismo de aventura com base na ABNT NBR 15285, é notável que maioria dessas atividades dependem de um atrativo natural para ser usufruído, e o turista se torna mais do que um observador e passa a interagir e praticar atividades consideradas radicais, valorizando o meio ambiente e comunidades envolvidas.

ECOTURISMO

Não tem como falar de turismo de aventura sem abordar o tema ecoturismo, ecoturismo é agora definido como “viagem responsável para áreas naturais que conservam o meio ambiente, sustentam o bem-estar da população local e envolvem interpretação e educação” (TIES, 2015).

“(...) o ecoturismo pode ser geralmente descrito como um turismo interpretativo, de mínimo impacto, discreto, em que se busca a conservação, o entendimento e a apreciação do meio ambiente e das culturas visitadas. Trata-se de uma área especializada do turismo que inclui viagens para áreas naturais, ou áreas onde a presença humana é mínima, em que o ecoturista envolvido na experiência externa a uma motivação explícita de satisfazer

sua necessidade por educação e consciência ambiental, social e/ou cultural por meio da visita à área e a vivencia nela” (WEARING; NEIL, 2001: p.5).

Quando se trata de ecoturismo, temas como conservação da biodiversidade natural e cultural da natureza, enriquecimento de comunidades locais com intuito de lutar contra a miséria e aumentar o desenvolvimento sustentável, e expandir a interpretação e conscientização ambiental, além de promover a apreciação pelo destino visitado. THE INTERNATIONAL ECOTOURISM SOCIETY (TIES, 2019)

MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA EM SETORES ESPECÍFICOS

Nas últimas décadas, a importância do turismo passou a ser reconhecida, uma vez que essa atividade representa uma parcela significativa do PIB global. O segmento de turismo de aventura não fica atrás nesse contexto; a Organização Mundial do Turismo (OMT) estima que 10% dos turistas mundialmente busquem modalidades relacionadas ao meio ambiente, resultando em um faturamento anual global de cerca de US\$ 292 bilhões (FMI 2022), com o Brasil recebendo aproximadamente US\$ 112 milhões desse total (Organização Mundial do Turismo, 2020).

A demanda global por turismo de aventura está projetada para crescer 16,2% entre 2023 e 2033, alcançando um total de US\$ 945 bilhões em 2032, conforme um relatório da Future Market Insights (FMI). De 2018 a 2022, esse mercado experimentou um crescimento robusto na receita, com uma taxa de crescimento anual composta (CAGR) de 11,1%.

Esse segmento do turismo tem ganhado destaque a cada ano, culminando na atenção da ABETA (Associação Brasileira das Agências de Ecoturismo e Turismo de Aventura), que começou a promover a prática dessas atividades em todo o Brasil. Isso se deve ao gran-

de potencial do território brasileiro e à crescente demanda por experiências de aventura, conforme apontado por Vasconselos (2012).

“A ABETA é também uma entidade reconhecida pela excelência na gestão de projetos.

Temos hoje várias iniciativas que tem como proposta transformar o cenário de Ecoturismo e Turismo de Aventura em âmbito nacional. Em todas as etapas -captação de recursos, elaboração de estratégias, execução de projetos, administração de recursos e prestação de contas - a ABETA segue à risca todos os preceitos da Administração Pública, estabelecidos em leis, decretos, normas, portarias e regimentos específicos de cada um de organismos financiadores. Temos hoje projetos viabilizados em parceria com o Ministério do Turismo, Embratur, Sebrae Nacional e Governo de Minas / Secretaria de Turismo de Minas Gerais.” (ABETA, 2010)

As agências de turismo em todo o mundo estão desenvolvendo plataformas digitais ágeis e intuitivas para dispositivos móveis, facilitando a experiência do usuário em smartphones. Esses serviços oferecem avaliações de usuários, tours virtuais em 360 graus e comparações diretas de tarifas. Tal abordagem auxilia os viajantes a compreenderem melhor os destinos, suas vantagens e as atrações que desejam visitar. O aumento da popularidade do planejamento e da reserva de viagens online entre os turistas tem gerado uma perspectiva de rentabilidade para o setor de turismo de aventura. A expansão da conectividade à internet está potencializando as agências de viagens e os consumidores a selecionar, otimizar e disponibilizar os melhores destinos de férias a preços competitivos. (FMI 2023)

ACESSIBILIDADE NO TURISMO DE AVENTURA

O termo PCD (pessoa com deficiência) refere-se a indivíduos que apresentam deficiências de natureza sensorial, física ou intelectual, seja por condições congênitas ou por aquisição decorrente de traumas ou doenças

(SERASA EXPARIAN, 2023). Essas deficiências frequentemente constituem barreiras significativas para a realização de atividades cotidianas e para a participação plena e ativa na sociedade.

Com o aumento da demanda no setor de turismo, um número crescente de pessoas busca novas experiências nesse contexto repleto de atrativos. Isso inclui também indivíduos com deficiência, que frequentemente optam por explorar o ecoturismo e o turismo de aventura. Essa tendência enfatiza a necessidade de as empresas que oferecem esses serviços tornarem suas atividades mais acessíveis para pessoas com deficiência, conforme apontado por Moreira (2010).

De acordo com SANTOS (2014) pode parecer improvável a inclusão de pessoas com deficiência (PCD) em atividades radicais, a indústria do turismo tem demonstrado a capacidade de transcender essa barreira do preconceito, promovendo a equidade no acesso aos benefícios e prazeres associados às experiências de recreação ao ar livre.

O turismo de aventura, por sua natureza, requer equipamentos e suporte adequados para a realização de atividades que variam desde as mais simples até as mais radicais. No contexto de atender ao público PCD, é fundamental que as medidas de segurança sejam especialmente consideradas, adaptando os equipamentos de proteção para atender às necessidades específicas dessas pessoas. Esse tratamento deve ser pautado pelo respeito e pela naturalidade, promovendo a inclusão do cliente PCD e permitindo sua participação ativa tanto na sociedade quanto nas atividades de turismo de aventura. SANTOS (2014).

MÉTODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho será descritiva e com auxílio de questionários de qualificação dos atrativos turísticos como sugerido por SEBRAE (2016) com as considerações a seguir.

Foi considerado primeiramente um diagnóstico partindo de informações do Mapa base, seguido pela definição de pontos de interesse na área a ETEC pontuados no mapa, de acordo com o conhecimento dos locais pela indicação dos participantes deste projeto, bem como as definições, conceitos e atividades incluídas nas tipologias de Ecoturismo e Turismo de Aventura conforme as referências apresentadas no capítulo anterior.

O Mapa Base foi elaborado considerando o limite da propriedade onde está inserida a ETEC Dr. Carolino da Motta e Silva. Dentro deste limite da propriedade, precisávamos conhecer onde estão os atrativos naturais, considerando nascentes, corpos d'água, estrada e trilhas já existentes, áreas de vegetação natural, lagoas artificiais derivadas de barramentos, bosques, morros, pontos altos do terreno, construções e áreas agrícolas.

A delimitação dessas áreas foi baseada em imagem área do programa on line Google Earth <https://earth.google.com/web/@-18.6117645,-48.55598157,1008.39442433a,1024871.53562263d,35y,0h,0t,0r/data=CgRCAggBSg0IARAA>, acesso em setembro de 2024 (GOOGLE EARTH, 2024) e cartografia oficial do Instituto Geográfico e Cartográfico – IGC http://geoportal.igc.sp.gov.br:6080/services/IGC/GeoPortal_Cartas_Topografica_s_ImgSrv/ImageServer/WMServer, acesso em setembro de 2024 (IGC, 2024), o software livre QGIS <https://qgis.org/download/>, acesso em setembro de 2024 (QGIS, 2024) e o programa on line Data Geo <https://datageo.ambiente.sp.gov.br/app/?ctx=DATAGEO#>, acesso em setembro de 2024 (DATAGEO, 2024).

O software permite elaborar linhas e pontos, o Data Geo possui informações oficiais e limites de vegetação, cursos d'água, áreas de preservação permanente (APP) e nascentes. O programa Google Earth mostra a imagem atual do local onde foi possível delimitar áreas agrícolas, construções, estradas, pastos e áreas

de florestas (áreas de vegetação natural).

Os alunos conhecem alguns pontos da escola e de acordo com suas observações pontuou-se locais para realizar as atividades de ecoturismo e turismo de aventura.

De acordo com as referências do capítulo 5, definiu-se atividades listadas abaixo para serem formatadas na área da ETEC e que fizeram parte da análise por meio de questionário com observação de cada ponto levantado e que serão indicados em mapa.

Primeiramente dentro do eixo Ecoturismo as atividades escolhidas que podem ser formatadas são:

1. Observação de Aves nas bordas e em meio as áreas de florestas;
2. Trilhas em meio as matas e estradas de terra já existentes evitando desmatar novas áreas;
3. Trekking;
4. Hiking;
5. Acampamentos;
6. Treinamento de técnicas de Buscraft;
7. Treinamentos e estudos de observação da vida selvagem;
8. Apreciação de Mirantes altos ao pôr do sol e vislumbre da paisagem geral.

Dentro do eixo Turismo de Aventura listamos as seguintes atividades serem formatadas:

1. Acampamentos de sobrevivência;
2. Corridas de orientação;
3. Trail running;
4. Passeios de veículos 4x4;
5. Passeios de quadriciclos;
6. Campeonatos de motocross;
7. Campeonatos de mountain bike.

Com essas informações utilizou o software QGIS para delimitar, pontuar e montar o mapa.

Todas essas atividades podem ser formatadas para terem início e término dentro dos limites da ETEC, no entanto, considerando os conceitos de desenvolvimento local e regional, os locais para essas atividades podem

e devem ser também realizados também nas propriedades ao redor da escola e nos municípios vizinhos, contanto que possuam locais propícios como estradas de terra e vegetação natural.

Outro ponto de extrema importância é definir locais de segurança como pontos de encontro e de higiene como banheiros, bem como pontos de alimentação e fontes de água como bebedouros e a Cooperativa da ETEC. Temos também os prédios que devem servir como abrigo em caso de intempéries do clima (chuva e frio intenso).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Em posse das informações em campo, foi possível estabelecer 15 pontos amostrados, onde levantou-se suas características e elaborou-se o mapa final.

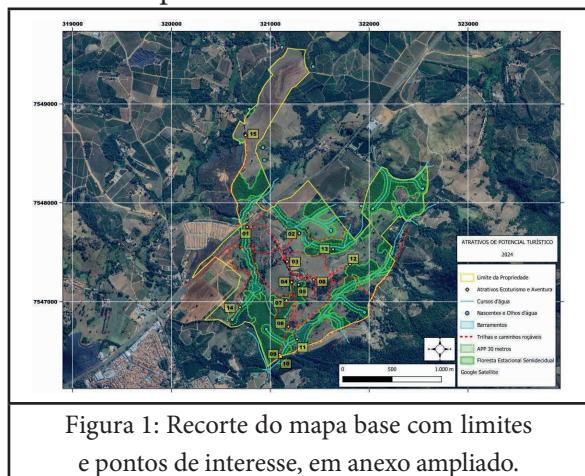


Figura 1: Recorte do mapa base com limites e pontos de interesse, em anexo ampliado.

As propostas para a formatação, elaboração e execução das atividades devem estar em sintonias com as regulamentações da instituição, da unidade, legislações municipais, estaduais e federais. Portanto, devem depender de aprovação prévia a instituição e sempre acompanhadas de Guias e Turismo e assistentes capacitados que podem ser respectivamente ex-alunos formados e alunos cursantes de Guia de Turismo.

Os 15 pontos indicados no mapa foram alvo de registros fotográficos e de levantamento de informações em campo utilizando o questionário em anexo.

Foi realizada a visita a campo no dia 22 de setembro de 2024, no horário entre 7:30h e 12h.

Neste dia foram realizados registros fotográficos com câmeras e drone a fim de realizar pequenos vídeos visando a apresentação dos locais e atividades que podem ser formatadas nos pontos indicados no mapa. Participaram desta visita 3 alunos.

Para facilitar o desenvolvimento deste capítulo optou-se por apresentar cada ponto, os registros fotográficos e os resultados do questionário neste local. Apesar deste trabalho conseguir pontuar muitos locais e formatá-lo como potencial atrativo turístico, o espaço da ETEC é grande e muitos outros locais

podem ser encontrados em projetos futuros com a evolução da idéia.

Além disso, este projeto será apresentado na Expo ETEC em outubro de 2024 com as considerações prévias e resultados preliminares deste estudo.

As informações dos questionários apresentaram as informações descritas a seguir.

Na tabela abaixo, apresentou-se uma descrição dos pontos e sua vocação, ou seja, o que mais pode chamar a atenção como atrativo turístico.

Na tabela abaixo apresentou-se mais características com relação ao potencial, localização e informações de dimensões sobre os locais.

Com relação ao local reforçamos que ele acontecerá dentro dos limites da Escola Técnica Dr. Carolino da Motta e Silva e estrada no entorno imediato.

Focamos principalmente os atrativos naturais. Todos os pontos turísticos que foram listados estão em formatação, precisando de mais levantamentos para segurança dos turis-

Ponto	Vocação turística	Ponto de análise ou localização	Ocorrências naturais:
1	Túnel de acesso por baixo da rodovia	Túnel	Trilhas e/ou roteiros internos
2	Lagoas e curso d'água próximo das criações	Lagoas proximo das criações	Cachoeiras, lagos, rios, represa, nascente
3	Prédio da cooperativa	Prédio da cooperativa	Beleza cênica e/ou mirante de observação e ponto de informações e venda de alimentos
4	Área de camping	Área de camping	Áreas de mata
5	Vista direta do horizonte e possível turismo religioso com a imagem do Cristo Redentor	Próximo a estrutura principal/ entrada do Colégio Agrícola	Beleza cênica e/ou mirante de observação, estacionamento amplo para carros e ônibus e pontos de água, refeitório, dormitórios e chuveiros
6	Área de camping e trilhas	Área de camping e trilhas	Trilhas e/ou roteiros internos
7	Trilhas	Estrada e porteira atrás da entrada do Colégio Agrícola	Trilhas e/ou roteiros internos
8	Pedreira	Pedreira	Grutas, cavernas, rochas, montanhas
9	Trilha ecológica	Próximo a estrada do Bicão	Trilhas e/ou roteiros internos
10	Bicão	Bicão	Cachoeiras, lagos, rios, represa, nascente
11	Barramento, curso d'água	A maior lagoa do território	Cachoeiras, lagos, rios, represa, nascente
12	Mirante	Mirante	Beleza cênica e/ou mirante de observação
13	Corredor ecológico	Reflorestamento feito pelos alunos ao lado da floresta nativa	Animais em extinção ou de interesse
14	Cultural ou histórica	Casa antigas armazéns	Beleza cênica ou ponto de observação
15	Áreas de cultivo	Atrás da estrada em frente ao Colégio	Beleza cênica e/ou mirante de observação

Tabela 1: Pontos e vocação turística.

Ponto	Especifique a ocorrência	Potencial do recurso	Diferencial do recurso/atrativo:	Localização e dimensões
1	Túnel de acesso antigo abaixo da rodovia para trilhas e estudos depassagem de fauna	Ecológico	Túnel antigo	30 metros de comprimento
2	Lagoas que animais silvestres podem utilizar para dessedentação, possui vegetação de área de preservação e serve de local de observação de animais e estudos de flora.	Ecológico	Lagoa que podem atrair animais silvestres para dessedentação	5 barramentos de curso d'água
3	Ponto de informações turística, ponto de observação de aves, fotos, estudo da flora e estacionamento.	Saúde/Beleza	Prédio com informações iniciais e venda de hortifruti	Localizado a menos de 600 metros da entrada da ETEC
4	Área cercada de mata com espaço apropriado para acampamento ao som de animais e riacho.	Aventura	Espaço amplo propenso para observação de aves e estudo da flora.	Aproximadamente 3000 m ²
5	Principalmente referenciado a ponto de encontro	Saúde/Beleza	Observação e estudo de avifauna, flora, mirante e possível turismoreligioso	Considerando os prédios que podem servir de suporte calculou-se cerca de 11000 m ²
6	Espaço amplo para camping com trilhas de acesso	Aventura	Espaço amplo com belas paisagens para acampamento, com lindos mirantes para contemplação e fotos.	Aproximadamente 12000 m ²
7	Trilha e turismo ecológico	Ecológico	Observação de espécies de fauna, flora, trilha e turismo ecológico.	Caminho interno de aproximadamente 1150 m de comprimento
8	Área de atividades radicais, tirolesa, rapel e escalada.	Aventura	Antiga extração mineral ou de areia	Aproximadamente 6500 m ²
9	Trilha e estudos ambientais	Saúde/Beleza	Trilha ecológica, observação de espécies de fauna, flora e turismo ecológico.	Estrada interna com aproximadamente 780 m de comprimento
10	Bica de água para contemplação.	Aventura	Mata fechada próxima da estrada.	Localizada fora dos limites da ETEC mas emestrada vicinal.
11	Curso d'água com trilhas e estradas próximo a pasto e atrás do Bicão	Aquático/ Náutico	Barramento para atrações aquáticas e até mesmo esportes, como pesca esportiva, jet ski entre outros.	Barramento de curso d'água com aproximadamente 18000 m ²
12	Mirante para fotos.	Ecológico	Vislumbre do nascer e pôr do sol	Vista leste-oeste da propriedade
13	Observação de animais e contemplação	Ecológico	Área de agropecuária para alunos	Vista sul-norte da propriedade.
14	Casas e construções antigas de relevante valor histórico e cênico	Ecológico/ cultural	Casas antigas ao lado de lagos, estradas pouco utilizadas e matas	Limite oeste da ETEC
15	Área de cultivo agrícola	Ecológico	Turismo histórico e relação ao ecoturismo, espaço dedicado a revitalização histórica e relações culturais.	Acessibilidade via estrada de terra

Tabela 2: Pontos e potencialidade turística.

tas como placas de direção e placas informativas, além de formatação de contratos com guias de turismo credenciados e o Centro Paula Souza. As atividades podem ser realizadas em período diurno e noturno.

Portanto, no momento o local não possui condições de receber turistas pois é necessário solicitar autorização para essas atividades junto ao Centro Paula Souza.

Estima-se que sejam necessários cerca de 3 meses para as adequações referente a autorizações e contratos.

A seguir apresentamos os registros fotográficos de cada ponto ou atrativo turístico, bem como suas potencialidades ou vocações.

Especial adendo referente a Casa Sede da Fazenda Santo Antônio, uma das glebas compradas pelo governo do estado de São Paulo para formar a primeira Escola Técnica do estado em 06 de abril de 1935 (SAUDE, 1937 e ABRUCESE, 2019).



Foto 1: Referente a entrada da Cooperativa Escolar, localizada na subida para o Colégio Agrícola.



Fotos 2 e 3: As seguintes imagens marcam a presença de uma casa, com grande espaço em frente seguindo a estrada rumo Bicão.



Foto 4: Esta cena retrata o maior açude localizado dentro do território escolar, o mesmo pode ser localizado também seguindo a estrada do Bicão, atrás da Vinícola Guaspari.



Foto 5: Esta imagem refere-se a vista de frente à Secretaria Escolar, a mesma pode ser encontrada se seguir a estrada da Guarita do Colégio. A qual apresenta uma bela vista para o mirante escolar.



Foto 6: A foto acima captura a cena da estrada de terra que liga a ETEC ao Bicão e também à um açude localizado a leste da sede do Colégio.

A mesma se localiza atrás da escola.



Fotos 7 e 8: Mostram uma estrada que liga ao Bicão, a segunda foto mostra a porteira de acesso ao mesmo. Se localiza atrás do Colégio.



Foto 10: Apresenta um grande espaço normalmente utilizado para o plantio de eucaliptos com ênfase comercial. Situa-se a sudoeste da ETEC, logo à frente do Alojamento feminino.



Foto 9: Apresenta uma das minas que se situa no território escolar. A mesma fica próximo a mata a Noroeste da ETEC.



Fotos 11 e 12: Referem-se a imagens amostradas à “Área Verde” do Colégio, a qual pode ser encontrada atrás da secretaria da Escola.



Foto 13: O retrato acima mostra um grande terreno onde são normalmente cultivadas culturas diversas. O mesmo se situa próximo a mina recém apresentada, a noroeste da ETEC.



Foto 14: A seguinte paisagem, relaciona a antiga pedreira situada próxima ao Bicão, grande espaço que pode ser destinado principalmente ao turismo de aventura e atividades com adrenalina.



Foto 15: Esta foto mostra a respeito de uma das casas que fazem parte do projeto de revitalização da casa sede da Fazenda Santo Antônio.

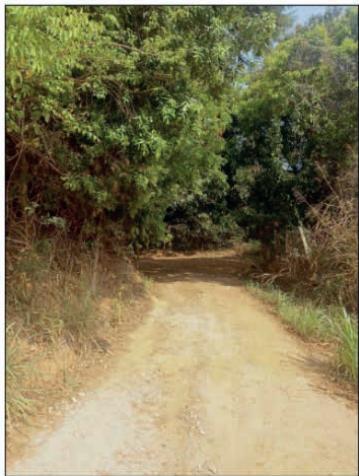


Foto 16: Apresenta estrada à oeste escolar que encaminha diretamente a revitalização da Casa Sede da Fazenda Santo Antônio e seus remanescentes. Pode ser localizada ao lado esquerdo, para aqueles que sobem da estrada principal do Colégio..

DISCUSSÕES

Considerando os resultados apresentados e as referências bibliográficas iniciaremos algumas considerações importantes.

Primeiramente é preciso observarmos que o espaço físico da ETEC é muito grande, são 265 hectares considerando prédios, estacionamento, pasto, criações, plantações, florestas, lagoas e seus cursos de águas naturais. Muitos desses espaços, especialmente os de mata podem ser melhor explorados de forma a gerar renda com atividades de turismo, considerando a vertente de turismo ecológico e de aventura. Acreditamos que o incremento de atividades turísticas na ETEC pode mitigar discussões de que há de espaços ociosos na escola agrícola por governos e demais lideranças públicas que possam gerar propostas para uso destes que não seja voltado para a educação ou pedagógico. Em segundo lugar, consideramos inicialmente que um dos principais potenciais turísticos da ETEC seria o turismo de aventura. No entanto, no decorrer dos trabalhos vimos que há maior facilidade e agilidade de formatar atividades turísticas voltadas para o ecoturismo. Isto posto podemos propor que as duas vertentes podem ser oferecidas, desde eu haja guias de turismo especializados, treinados e com equipamentos adequados para as duas práticas.

É preciso considerar também que a ETEC é um espaço público voltado para a educação de pessoas. Será necessário um esforço por parte de guias de turismo e a administração escolar para fortalecerem junto aos órgãos superiores da educação a nível estadual para viabilizarem os serviços de turismo que podem ser oferecidos neste território.

Considera-se por fim, neste esforço mencionado acima que deve-se tomar cuidado com o viés comercial, posto que a lucratividade dentro de um espaço educacional deve prioritariamente estar voltado para o principal objetivo do turismo proposto no início do projeto, que é o desenvolvimento do local, no caso, na estrutura da ETEC.

CONCLUSÃO

Enfim, podemos concluir que há grandes possibilidades de desenvolver o turismo de forma comercial com viés pedagógico para o desenvolvimento da ETEC.

Visivelmente o território pode gerar renda envolvendo práticas de ecoturismo e posteriormente também com turismo de aventura. Isso irá aliar práticas sustentáveis de preservação e geração de renda para a manutenção e melhorias das estruturas da ETEC.

Várias possibilidades para prática educacionais podem ser realizadas no espaço da ETEC entre todas as disciplinas pedagógicas, considerando o suporte de guias de turismo especializados e treinados.

O roteiro a ser desenvolvido na ETEC precisa considerar também o turismo rural e o turismo cultural, visto os prédios e equipamentos históricos que se encontram na escola.

A nível municipal a ETEC pode e deve estar integrada com as demais práticas de turismo no município, sendo um braço de todas as possibilidades turísticas que podem ser realizadas no território da escola. Isso poderá atrair mais atenção de potenciais alunos e estudantes no colégio, além de possibilitar um aumento nas propostas de ensino, pesquisa e estudos possíveis aliados com os potenciais turísticos deste espaço educacional.

REFERÊNCIAS

- ABRUCESE, Katia Vargas. Da aristocracia cafeeira à aquisição de terras para construção de uma das primeiras escolas técnicas agrícolas em São Paulo: Carolino da Motta e Silva, um visionário. Professora curadora do Centro de Memória Dr. Carolino da Motta e Silva. Em apreciação por **GEPEMHEP - Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional** do Centro Paula Souza, 2019.
- BARRETO, L.E.P.F. *et al.* Ecoturismo: orientação básica. **MINISTERIO DO TURISMO**, Brasília, DF, v. 2, p. 1-90, 2010
- BARRETO, L.E.P.F. *et al.* Turismo de aventura: orientações básicas. **MINISTERIO DO TURISMO**, Brasília, DF, v. 3 p.1-75, 2010
- CAMARGO, F.C. Aspectos da educação e da interpretação ambiental no Ecoturismo no Brasil. **REVISTA BRASILEIRA DE ECOTURISMO**, São Paulo, SP, v. 14, n. 2, p. 74-83. jan-abr/2021
- CAMARGO.N.L.B *et al.* INTEGRAÇÃO ENTRE OS AGENTES LOCAIS E REGIONAIS E O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO. **REVISTA ALOMORFIA**, São Paulo, v. 5, n. 1, 2021, p. 189-201.
- CARRIÓN.D.A.I. Turismo de aventura y participación de las mujeres en Jalcomulco (Méjico). **REVISTA DE TURISMO Y PATRIMONIO CULTURAL**, México, v. 10 n 5 p. 531-542. 2012
- CORREIA, C.B DA S. Evolução do ecoturismo no Brasil: de 1993 a 2003. **BIBLIOTECA DIGITAL DO CERRADO**, Brasília , DF, n. 100, p. 1-81 mai/2019
- DATAGEO, O DataGEO é a infraestrutura de dados espaciais ambientais do Estado de São Paulo <https://datageo.ambiente.sp.gov.br/app/?ctx=DATAGEO> - acesso em setembro de 2024.
- DENCKER. van der et al O ecoturismo como alternativa de Desenvolvimento sustentável . **CADERNO VIRTUAL DE TURISMO**, São Paulo , v. 5, n. 1, p. 1-6 . jun/ 2004.
- FILETTO, F.; MACEDO, R.L.G. Desenvolvimento de indicadores de sustentabilidade para o Ecoturismo em Unidades de Conservação. **REVISTA BRASILEIRA DE ECOTURISMO**, São Paulo, v.8, n.1, fev/abr2015, pp.11-30.

GOOGLE EARTH, versão 10.61.0.4, <https://earth.google.com/web/@0,-2.0335,0a,22251752.77375655d,35y,0h,0t,0r/data=C-GRCAggB> - acesso em setembro de 2024, por meio do software QGIS

IGC, Mosaico de Cartas Topográficas na escala 1:10.000 elaboradas pelo IGC entre os anos de 1978 e 2006, integrando o Mapamento Sistemático do Estado de São Paulo. https://datageo.ambiente.sp.gov.br/serviceTranslator/rest/getXml/Arcgis_Server-IGC_Cartas_Topograficas/0/1525457039863/wms - acesso em setembro de 2024, por meio do software QGIS.

KAGEYAMA, A. Desenvolvimento rural: conceito e medida. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, DF, v. 21, n. 3, p. 379-408, set./dez. 2004.

LÓPEZ.R.V, CHINÁGLIA. R.C., Turismo de Aventura: conceitos e paradigmas fundamentais, **TURISMO EM ANALISE**, São Carlos, SP, v. 15, n. 2, p. 199-215 novembro 2004

LULA.SILVA.et al. Acessibilidade em ecoturismos e turismo de aventura. **AVVENTURA SEGURA**, Belo horizonte, v. 11, n. p. 1-40. 2010

MENEZES.N.L. Os limites do desenvolvimento do turismo. **PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, Ceará, V. 1, n. 2, p. 161-171. 2003

PIRES.P.D. A dimensão do conceito do ecoturismo. **TURISMO VISÃO E AÇÃO**, São Paulo, v.1 - n.1 - p.75-91 jan/jun - 1998 **PODIUM SPORT, LEISURE AND TOURISM REVIEW**, v. 3, n. 1. São Paulo Janeiro/Junho. 2014.

REZENDE, F.C. ECOTURISMO COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO: LIMITES, DESAFIOS E POTENCIALIDADES. **UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS**, Minas Gerais, MG, v. 1, n. 1, p.127. 2004

SAÚDE, Secretaria dos Negócios da Educação e. Superintendência da Educação Profissional e Doméstica. Ed. Do Estado de São Paulo - 1937

SCÓTOLO.D, NETTO.P.A. Contribuições do turismo para o desenvolvimento local. **REVISTA DE CULTURA E TURISMO**, São Paulo, v. 9, n. 1. p.1-24 Fev/2015

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Caderno de Atrativos Turísticos publicado em 2016, Biblioteca Interativa Sebrea <[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/e6ab735ac11e-71802d2e44cbce6d63f4/\\$File/SP_cadernodeatrativosturisticoscompleto.16.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/e6ab735ac11e-71802d2e44cbce6d63f4/$File/SP_cadernodeatrativosturisticoscompleto.16.pdf)> acesso em agosto de 2024.

SPINK, M.J. et al. Os seguros no contexto do turismo de aventura . **Psicología & Sociedad**, São Paulo , SP, v.16, n. 2, p, 81-89. Mai/ago 2004

THE INTERNACIONAL ECOTOURISM SOCIETY, <https://ecotourism.org/what-is-ecotourism/>, acesso em outubro de 2024

VASCONCELOS,P.F. et al . TURISMO DE AVENTURA E ECOTURISMO:ENTRE PRÁTICAS E NORMASNO CONTEXTO BRASILEIRO. **REVISTA IBEOROMERICANA DE TURISMO**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 108- 138, jul./dez. 2012